

UMA LEITURA ANTROPOLÓGICA SOBRE DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL: OS AKWEN XERENTE¹

Agenor José T. Pinto FARIAS*
DCS/ICH/Puc-Campinas

INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresento parte da etnografia *Akwẽn Xerente*, pesquisa que teve início por ocasião do meu curso de Mestrado em Antropologia na Universidade de São Paulo, FFLCH-USP, e que hoje está se desenvolvendo no Laboratório de Etnologia do ICH na Puc-Campinas. *Akwẽn Xerente* é uma população indígena que habita o atual estado do Tocantins, com área demarcada nos municípios de Tocantínia e Rio do Sono. Este artigo baseia-se nos dados recolhidos quando de uma das fases de minha pesquisa de campo, mais especificamente o período de 1987². Trata-se aqui de apresentar uma proposta de análise que venho desenvolvendo, que tem por base um entendimento antropológico da dinâmica sócio-cultural do grupo observado.

Até a década de 80 tinham sido dois os momentos etnográficos especificamente voltados para a sociedade *Akwẽn Xerente*. Nos anos 30, Curt Nimuendaju esteve entre eles e produziu

(¹) Prof. Dr. do Departamento de Ciências Sociais e Coordenador do Laboratório de Etnologia do Instituto de Ciências Humanas - PUC-Campinas.

a monografia **The Serente**, publicada em 1942. Depois, no final da década de 50, David Maybury - Lewis pesquisou nas aldeias Xerente. O principal resultado dessa pesquisa foi publicado no livro **Dialectical Societies**, 1979, mais especificamente no artigo "Cultural Categories of the Central Gê"³.

Os *Akwẽ* Xerente, Jê Centrais, estavam caracterizados por estes estudos em parte como um sociedade em colapso e mesmo como uma sociedade desintegrada. A apresentação dos dados etnográficos levantados por minha pesquisa, assim como sua análise, vem procurando mostrar que, ao contrário do que se supunha até então, essa sociedade mantém-se bastante ativa mediante uma prática ritual e, fundamentalmente, a partir de uma redistribuição de sua população por entre aldeias de seu território, seguindo parâmetros institucionais específicos⁴.

Em suas aldeias os indivíduos de todas as idades se comunicam usando a língua nativa. Considerando-se que estão com mais de dois séculos em contato permanente, evidencia-se também um fenômeno de resistência. Têm mantido sua identidade étnica diferenciada no interior do contexto pluriétnico que caracteriza a sociedade brasileira. A presença permanente de disputas políticas internas a sociedade *Akwẽ* Xerente, como é comum entre as sociedades Jê de um modo geral, provoca freqüentes cisões que, no mais das vezes, vão dar origem à formação de novas aldeias. Trata-se de um processo contínuo de realocação de grupos e/ou indivíduos pelo seu território. Da observação destes dois vetores- manutenção de uma identidade étnica diferenciada e uma permanente partição e distribuição das pessoas por entre aldeias no território, procurei estabelecer o resultado de sua combinação dinâmica. Tratava-se de perceber o conjunto das transformações internas que objetivam sua auto- construção, sua sobrevivência física e cultural.

Para descobrir esses fluxos sociais tive que buscar compreender os arranjos historicamente definidos que os *Akwẽ* Xerente têm realizado de modo a manter sua especificidade enquanto nação.

Para tanto foi preciso analisar a distribuição efetiva dos indivíduos que compunham a sociedade, naquele instante, tal como ela ocorria concretamente. Uma pesquisa dessa natureza necessariamente me levou a recorrer a alguns dados de natureza demográfica.⁵ Minha hipótese inicial foi de que a situação populacional de uma aldeia é fundamental e condição necessária para a composição dos mecanismos de manutenção de suas instituições sociais. Condição necessária mas não suficiente. A natureza, e o tipo das relações que se estabelecem entre os diferentes grupos sociais que compõem a aldeia é, também, de suma importância. Como é próprio das diferentes sociedades indígenas Jê, um indivíduo necessariamente participa de mais de um grupo sócio-institucional, além de estar ora em parceria, ora em oposição com outros indivíduos, dependendo do tipo de relação social que esteja prevalecendo no momento da observação.

A organização social *Akwen Xerente*, de acordo com minha interpretação, sugere que o seu sistema clânico é um sistema vital, e mais, esse sistema possui um andamento bastante dinâmico não apenas em decorrência de sua potencialidade política, como indicou Maybury-Lewis (1979:221). Destaco que o processo de recrutamento de todos os indivíduos apresenta-se a partir da captação destes respectivos clãs, que, como veremos, estão distribuídos entre duas metades exogâmicas. Isto dá ao sistema clânico um grande poder de articulação e de estruturação, o que o torna uma das bases da dinâmica social⁶.

Apresento a perspectiva de que no plano macro social formado pelo conjunto das aldeias dispersas pelo território, a distribuição da população por entre as metades exogâmicas e clãs patrilineares é um dos principais, senão o principal elemento ordenador das relações estabelecidas entre as aldeias. A aldeia, entre estes *Akwen*, não contém em si, de modo exaustivo os elementos básicos que compõem sua sociedade. Em outras palavras, a aldeia não corresponde a um micro cosmo do universo *Akwen Xerente*, tal como foi sugerido anteriormente por Maybury-Lewis (1990:424). A análise dessa sociedade deve passar pelo exame da composição das várias aldeias e pela

dinâmica das relações entre elas, para que os conceitos *Akwen Xerente* de relações sociais e sociedade possam ser efetivamente compreendidos. A dinâmica sócio- cultural *Akwen Xerente* contemporânea ensina que é no estudo conjunto das suas aldeias, dos padrões de suas articulações recíprocas, e dos modelos de distribuição da população total por entre grupos específicos, que estes Jê Centrais constroem seu universo social, viabilizam a operacionalidade de suas instituições e definem-se como sociedade e cultura com identidade própria.

As relações sociais e cerimoniais estabelecidas entre grupos de aldeias formam uma variável dependente da composição clânica das mesmas⁷. Tais relações são responsáveis por tornar a sociedade estruturada, constituindo-se na matéria prima elaborada pelos *Akwen Xerente* para a construção da unicidade de sua organização social. Daí o destaque para as metades exogâmicas e clãs patrilineares. Localizam o indivíduo na aldeia, e no plano mais amplo da sociedade como um todo.

Neste trabalho procuro observar os movimentos sócio-espaciais específicos que foram caracterizados como “fluxos sociais”. Destaco quais agrupamentos clânicos dele participaram, assim como de que modo foi efetivamente distribuída a população ao fim do movimento observado. Explicando: entre os *Akwen Xerente* o ritual de nomeação masculina é um rito de reorganização, e revitalização da organização social. Sabendo que nesse ritual ocorre a reunião de aldeias, segui a hipótese de que a tendência registrada ao realizarem esta movimentação com esta finalidade, o fariam no sentido de recompor um modelo idealizado para sua sociedade, qual seja, uma população distribuída por entre clãs patrilineares, e metades exogâmicas, de forma homogênea. Ao observarmos os gráficos da distribuição populacional, por entre metades exogâmicas e clãs patrilineares destacando as aldeias que costumam realizar o ritual de nomeação masculina em conjunto, esta hipótese se comprova. Por outro lado, se observarmos a distribuição das pessoas por entre metades e clãs em uma só aldeia, isoladamente, notaremos que tal

distribuição é completamente irregular. Daí, talvez, a razão dos autores não terem encontrado nenhum significado simbólico na morfologia das aldeias, caracterizadas como sendo apenas um agregado de casas. O mesmo motivo, poderia tê-los levado a registrarem a sociedade *Akwen* Xerente como: “desagregada”, e em “colapso”.

Como estou sugerindo, a organização social dos *Akwen* Xerente deve ser compreendida como um todo formado pela reunião de um conjunto composto por grupos de aldeias, e não a partir de uma visão parcelar, tomada em um só aldeia. A concepção que têm de sua estrutura realiza-se na totalidade, e não se concebe nos limites de uma aldeia.

METADES EXOGÂMICAS E CLÃS PATRILINEARES

O modelo idealizado por Nimuendaju (1942) para representar a sociedade *Akwen* Xerente expressa uma localização fixa das casas no plano da aldeia. Segundo esse autor as duas metades exogâmicas devem estar precisamente localizadas: ao norte, a metade *Sdokrã*; ao sul a metade *Siptató*. Cada uma dessas metades é formada por três clãs patrilineares. A aldeia deveria possuir um formato semi circular, a exemplo de uma ferradura com a abertura voltada para o oeste.

A metade *Sdokrã* estaria composta pelos clãs patrilineares *Kreprehi*, *Isauré*, e *Isrurié*. A metade *Siptató* seria composta pelos clãs patrilineares *Kuze*, *Isibidu* e *Kbazipré*. Cada um desses clãs, como dito, deve possuir uma localização espacial fixa no plano semi circular da aldeia. De acordo com essa concepção a aldeia é como uma unidade social, em que todos os grupos sociais estão representados. A sociedade *Akwen* Xerente, seguindo com Nimuendaju (1942), pode estar contida em uma só aldeia. O universo social desses *Akwen* seria, desse modo, formado por um conjunto de unidades autônomas. A concepção que minha pesquisa constrói é bastante diversa.

Em sua pesquisa entre os *Akwen* Xerente Maybury-Lewis não encontrou uma localização espacial para os clãs e metades no

plano da aldeia. Argumentou, com muita razão, que na realidade o padrão residencial dominante era a uxoriilocalidade, o que resulta, portanto, na distribuição dos homens pelas diferentes casas da aldeia. Não é possível, deste modo, a rigidez formal proposta pelo modelo de Nimuendaju, tal como já vimos. O esquema proposto por Nimuendaju, com a localização fixa das casas no plano da aldeia, em meu ponto de vista, não deve ter sido construído a partir da observação empírica. Ao que parece foi fruto de depoimentos de informantes, onde o que se procurou destacar foi o caráter de oposição entre as metades, criando assim, como num recurso didático, uma aldeia idealizada hipoteticamente.

É preciso salientar o modo como os *Akwen* Xerente estavam trabalhando suas noções sobre as metades exogâmicas e os clãs patrilineares, na década de 50. Segundo Maybury-Lewis não havia clareza alguma sobre este sistema de metades. Havia, porém, um certo consenso sobre a exogâmia como sendo um princípio ordenador para o casamento. As metades exogâmicas apresentavam-se concretamente nas festas de nomes masculinos⁸. Chama a atenção que mantivessem um sistema de categorias de parentesco perfeitamente adequado a um sistema de metades "obsoleto". A análise desse autor acabou destacando um prisma político na organização social. A vitalidade do sistema clânico foi então explicada a partir da condição de que os clãs recrutariam os indivíduos para uma participação ativa nas funções políticas. Seriam vitalizados porque operando ativamente nesse contexto político.

Nessa análise sobre a terminologia de parentesco *Akwen* Xerente Maybury Lewis seguiu trajetória semelhante a utilizada em seu estudo sobre os *Akwen* Xavante. Chegou a definição, e a construção, de uma matriz binária para os *Akwen* Xerente que em nível estrutural expressa uma oposição fundamental. O par em oposição *Wanori/Wasimpkozé* (Nós/Eles), a exemplo das mesmas categorias *Akwen* Xavante *Waniwinha/Wasi'rewa*, seria o referente fundamental na construção desse entendimento. Mas, e quanto a aparente ignorância que os *Akwen* Xerente demonstravam sobre o sistema de metades

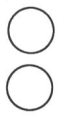
exogâmicas, tal como notado então pelo autor? Clãs patrilineares, como que em decorrência, acenavam a possibilidade de uma exogamia de linhagens. O pano de fundo dessa análise, permanece sendo a vitalidade do sistema político. Arranjos contextuais, seriam a garantia da continuidade de aspectos estruturais da sociedade *Akwen* Xerente.

Posteriormente (1988;1989) este mesmo autor analisou que o dualismo entre os Jê seria uma teoria social, cosmológica, sem vinculações com instituições específicas nessas sociedades. Sugeriu que o dualismo Jê passaria pela formulação de uma cosmologia, com profundos efeitos na vida cotidiana dos índios. Nimuendaju (1942), também atribui ao dualismo *Akwen* Xerente essa dimensão. Maybury-Lewis, no entanto, entendeu que a organização dualista Jê não teria vinculações com instituições específicas. Não concordo com essa formulação.

A pintura corporal, por exemplo, como referencial simbólico de pertença às metades exogâmicas, e às metades cerimoniais, vem demonstrar o contrário. A existência dessa comunicação visual, pública, deve ser considerada como um recurso de grande vitalidade simbólica, utilizada pelos *Akwen* Xerente como referente concreto de apresentação, e de pertencimento, a seus respectivos clãs e metades. Para ficarmos num único exemplo, temos as correspondências que as metades exogâmicas possuem com o sol e a lua, assim como suas vinculações generalizadas com os mitos de origem.

A ampla maioria das pessoas *Akwen* Xerente, para não dizer todos, se reconhece como pertencente a uma das metades exogâmicas, assim como a um dos seus clãs patrilineares. Tal pertencimento se expressa, preferencialmente, por meio da pintura corporal. Ao ser perguntado, o *Akwen* Xerente se apresenta como sendo um *Dóí* ou um *Wahirê*. Embora sejam raros os que hoje se reconheçam como *Sdokrã* ou *Siptató*, todos conhecem, ou terão a oportunidade de vir a conhecer, nos momentos rituais, a pintura corporal que devem usar. O referencial atualmente utilizado para o reconhecimento da filiação de um indivíduo a uma das metades

exogâmicas diz respeito ao **motivo-** entendido aqui como sendo elemento mínimo- da pintura corporal. Embora os termos *Sdokrã* e *Siptató* não sejam mais utilizados com frequência, as pessoas *Akwen* Xerente se reconhecem como membros da metade que se pinta com o motivo *Whahirê*- traço, ou como membros da metade que se pinta com o motivo *Dói*- círculo. Cada clã patrilinear tem um padrão específico para a pintura corporal de seus membros. Esse padrão, na verdade, é uma variação dos motivos básicos- traço e círculo, que vai indicar à qual metade o clã pertence⁹.

	TRAÇO	CÍRCULO
METADES	WAHIRÊ/SADKRÃ	DÓI/SIPATÓ
CLÃS	KROZAKÉ 	KUZÃ  Dói miudo
	KREPREHÍ no lado do corpo	KBAZÍ  Dói médio
	WAHIRÊ na frente do tronco e nas costas	KRITÓ  Dói grande

As relações sociais e cerimoniais estabelecidas entre grupos de aldeias, formam variáveis dependentes da composição clânica das mesmas. Tais relações, serão responsáveis por tornar a sociedade em questão, estruturalmente coesa. Constituem-se na matéria prima elaborada pelos *Akwen* Xerente, para a construção da unicidade de sua organização social. Metades exogâmicas, e clãs patrilineares, são os referentes institucionais mais utilizados nos processos de revitalização e permanência dessa sociedade. Tomemos a morfologia

da aldeia. A localização espacial fixa das casas é, de fato, insustentável. O padrão uxorilocal de residência impede que isto ocorra. Há outros fatores ainda. Disputas cotidianas são comuns em uma aldeia *Akwen* Xerente. Frequentemente, provocam mudanças de moradia. Brigas entre mulheres, suspeita de que mexeram na tralha doméstica, e até mesmo causas naturais como incêndios, são motivos suficientes para que a disposição das casas seja alterada.

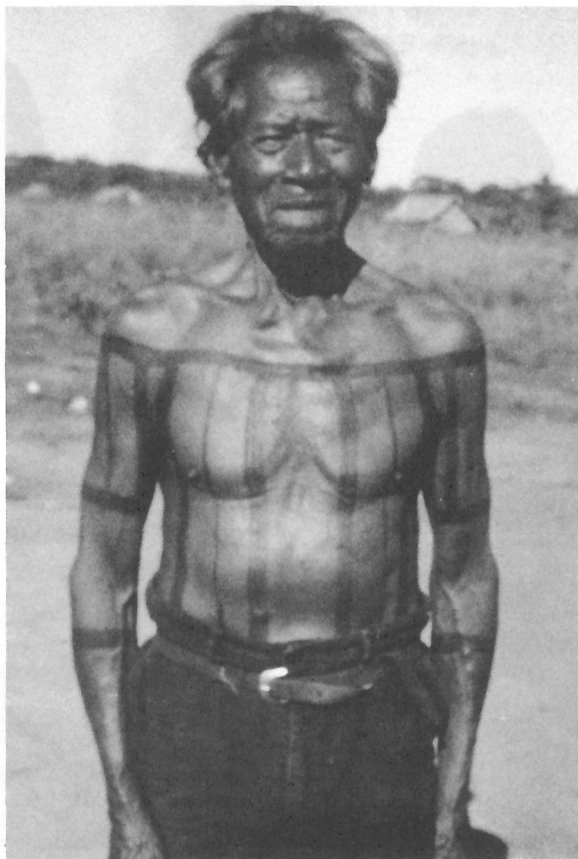


Foto 1: Note-se o padrão de pintura corporal clânica wahirê, metade sdakrã, (Foto Agenor Farias, 1987).



Foto 2: O instrumento na mão direita da mulher é utilizado para imprimir o padrão clânico kuzâ, metade siptató (Foto Agenor Farias, 1987).

Os *AkwenXerente* possuem então diferentes níveis para o reconhecimento de sua organização: a) o conhecimento das relações genealógicas, onde prevalece a patrilinearidade clânica e a exogamia entre metades, b) a ciência de um modelo binário de sua sociedade, c) o recurso simbólico da pintura corporal, na medida em que as variações expressas nos dois motivos básicos- *Dói/Wahirê* - representam o pertencimento a um de seus clãs.

A título de sistematização apresento uma tabulação dos dados relativos às etnografias dos anos 30, 50 e 80, onde estão mostradas as metades exogâmicas com seus respectivos clãs patrilineares, tal como registrados pelas diferentes etnografias¹⁰.

Anos 30	Anos 50	Anos 80
Metade Sdacrã	Metade Wairi	Metade Wahirê
Clãs	Clãs	Clãs
Kreprehi		Kreprehi
	Wairi	Wahirê
Isauré		
Isrurié		
Krozaké	Krozaké	Krozaké

Metade Siptató	Metade Dói	Metade Dói
Clãs	Clãs	Clãs
Kuze	Kuze	Kuzâ
Isibidu		Isibidu
Kbasi	Kbasi	Kbasí
Prasé (Klitó)	Klitó	Kritó



Foto 3: Homens com o padrão clânico wahirê, metade sdakrã, (Foto Agenor Farias, 1987).



Foto 4: Crianças também se utilizam da pintura corporal, demonstrando a vitalidade desse sistema. (Foto Agenor Farias, 1987).

O RITUAL DE NOMINAÇÃO MASCULINA E A ARTICULAÇÃO DOS FLUXOS SOCIAIS

Os *Akwen* Xerente atendem as premissas para construção de sua sociedade através de relações cerimoniais articuladas entre grupos de aldeia¹¹. Para os fins deste artigo vou me ater ao ritual de nomeação masculina, pois trata-se de um dos momentos em que estas articulações aparecem de modo bastante flagrante. Esse ritual pressupõe e engloba diferentes níveis de organização, mas o que merece maior destaque nesta presente análise decorre do fato que, este ritual, possibilita as aldeias vizinhas agruparem-se temporariamente.

O ritual de nomeação masculina tem destacadamente um caráter de reafirmação do sistema clânico nesta sociedade. Durante esse ritual os *Akwen* Xerente operam o sistema de clãs patrilineares, assim como sua distribuição pelas metades exogâmicas, com muita clareza. Evidenciam estes parâmetros. O ritual promove uma distribuição de nomes pelas pessoas e, em decorrência progressiva, distribui as pessoas por entre os clãs patrilineares e respectivas metades exogâmicas. Os nomes masculinos *Akwen* Xerente pertencem aos clãs patrilineares que, por sua vez compõem as metades exogâmicas.

Ao término de um ritual de nomeação masculina, todas as pessoas que dele participaram têm bastante vivo seu pertencimento aos respectivos clãs patrilineares. Durante a prática deste ritual os homens são chamados a expressarem publicamente sua filiação a um dos clãs, uma vez que o nome masculino é uma marca desse pertencimento. A organização social estruturada sobre clãs patrilineares e metades exogâmicas é assim lembrada, revisada e confirmada.

Na organização desse ritual evidencia-se também a história recente das aldeias que dele participam. Frequentemente, as aldeias que se cindiram de um núcleo comum tendem a realizar o ritual de nomeação masculina conjuntamente. Isto decorre em razão de que ao realizar uma distribuição de nomes masculinos, que pertencem

aos clãs, é de se esperar que o maior número de interessados esteja presente. Trata-se aqui da distribuição de um bem comum a um grupo especificamente delimitado.

Explicando. A formação básica dos clãs *Akwen Xerente* dá-se a partir de suas patrinhagens (Maybury-Lewis, 1979:222; Farias 1990:144-145). São estas que, no plano político, formam o palco das disputas responsáveis pela cisão e, no mais das vezes, pela formação de novas aldeias. Esta ação política atua como uma força centrífuga em relação à regra da uxorilocalidade, que tende a manter um grupo de irmãs e seus grupos familiares reunidos e em aproximação. Em decorrência deste dinamismo, as novas aldeias tendem a não se formar muito afastadas entre si. A separação política provocada pelas patrinhagens é, de certo modo, atenuada, na medida em que as aldeias que se separam ainda mantêm vivos seus laços de afinidade. O cisma provocado pela ação das patrinhagens clânicas, quase sempre quebrando o padrão de resistência uxorilocal, encontram nesse ritual uma força centrípeta. A prática do ritual de nomeação masculina solicita a participação conjunta de aldeias que, num passado recente, romperam politicamente. Possibilita que através dessa prática cerimonial os *Akwen Xerente* representem simbolicamente sua sociedade tal como ela é idealmente pensada por seus membros. A ritualização da união impede o cisma completo, que levaria no tempo essa sociedade a sua auto destruição.

O ritual envolve vários dias de preparação. Tem o poder de provocar manifestações cerimoniais paralelas como a pintura corporal coletiva, as corridas de toras entre aldeias quando da chegada dos visitantes a aldeia sede e as corridas de toras entre as metades cerimoniais *Siteromkwa* e *Htamhá*¹². Durante as preparações em nível coletivo há que se escolher a aldeia que será a sede do ritual, sua data de realização e os recursos materiais disponíveis para tanto. Entre os *Akwen Xerente* é bastante expressiva a presença dos velhos-wawe - nas

decisões relativas à organização da vida ritual, assim como são eles os responsáveis por manter referenciado o corpo de suas tradições. É sempre aos *wawe* que se recorre quando estas são as questões e, nesses momentos, a sociedade *Akwen* Xerente se apresenta como uma verdadeira gerontocracia.

Por ocasião da organização desse ritual de nomeação, os *wawe* selecionam os nomes evitando homonímia, apesar de ser possível encontrar um pequeno número de pessoas com o mesmo nome. Frequentemente essas são as pessoas que receberam seus nomes em aldeias distantes entre si. Quanto mais diversificados os que receberam seus nomes masculinos, evitando-se a repetição portanto, mais amplo se mantém o acervo de um clã. Este fato acaba gerando uma prática de guardar nomes para futuros descendentes. Homens adultos já nomeados participam dos rituais de nomeação adquirindo novos nomes, buscando ampliar assim, cumulativamente, o número de possibilidades referenciais para um maior número de descendentes.

Enquanto os homens que receberão nomes no ritual devem estar armados com suas bordunas, *Kuiró*, dois casais cerimoniais - *Dàkumãhutukwá* e *Dáwaikukwá*, estarão com seus arcos e flechas. Também escolhidos a critério dos *wawe*, estes dois casais obedecem a divisão entre as metades exogâmicas. Estes cargos cerimoniais pertencem a estas metades e não à pessoas que o exercem durante a prática ritual. No dia principal da nomeação esses casais se retiram junto com todos os homens para uma clareira no mato, próxima a um riacho. As únicas mulheres presentes são as que ocupam estes cargos cerimoniais. Ao dirigirem-se para a aldeia, os participantes do ritual o fazem divididos em duas filas, uma para cada metade exogâmica. Uma vez no pátio praticam uma dança cerimonial, quando as duas filas de homens simulam com impressionante realismo um combate entre si, manuseando suas bordunas com vigor.

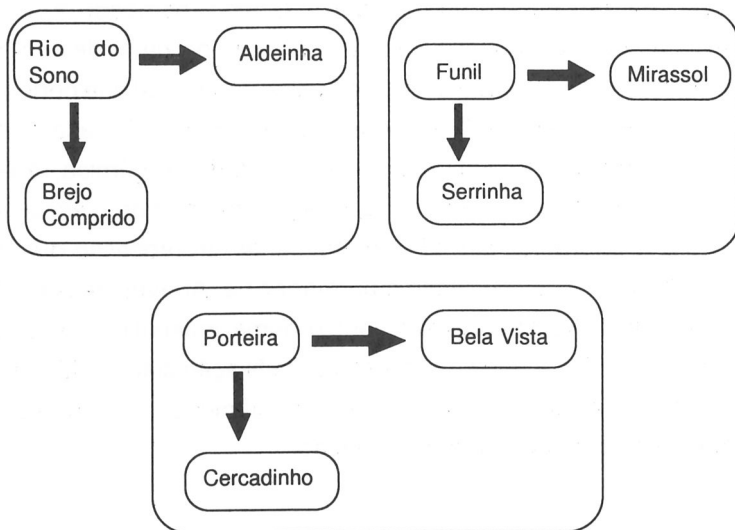
O ato de nomear homens entre os *Akwẽ* Xerente possui também um caráter de tornar público um nome e, em decorrência imediata, o pertencimento, daquele que está sendo nomeado, a um clã e à uma metade exogâmica. Os participantes do ritual devem ser encaminhados um a um até a frente do casal cerimonial que pertence a sua metade exogâmica. Seu nome então é grifado pelo casal e, ato contínuo, o outro casal cerimonial, da outra metade exogâmica, repete o grito anunciando a escolha e viabilização dos nomes masculinos tecendo a rede clânica das aldeias mediante um processo que lhe confere duradoura revitalização e permanência. Através dessa ação ritual os *Akwẽ* Xerente apresentam o nome masculino como um elemento definidor, e não só expressivo, da filiação clânica. Mantém, por essa via cerimonial, os conjuntos clânicos continuamente lembrados, acessíveis e em circulação.

DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL

Vejamos agora como se processa a articulação entre a organização ritual de nominação masculina, a distribuição populacional *Akwẽ* Xerente pelas parcelas de seu território e, principalmente, de que modo os fluxos sociais resultantes desta articulação formam a base da organização desta sociedade indígena, tal como pensada pelos seus componentes.

No ano de 1987 eram 9 aldeias *Akwẽ* Xerente. Entre estas, existiam aquelas que se aproximavam mais umas das outras. Como já vimos anteriormente, nesse procedimento não é só a distância física que conta. As informações indicam que há no interior desse universo conjuntos de aldeias que possuem laços cerimoniais, políticos e de parentesco em comum.

Esquematisando graficamente temos os seguintes conjunto de aldeias:



Existiu um processo comum na formação das aldeias Aldeinha e Brejo Comprido, a partir da aldeia Rio do Sono. Moradores dessa aldeia dirigiram-se primeiramente para uma região denominada Baixa Funda. De lá, nova cisão deu origem a outras duas aldeias: Sucupira e Aldeinha. Em 1987, apenas duas famílias continuavam morando na Baixa Funda, e os moradores de Sucupira haviam se dispersado, na maior parte indo formar a aldeia Brejo Comprido. As aldeias Cercadinho e Bela Vista, por sua vez, formaram-se a partir de um processo de cisão ocorrido na aldeia do Posto. Os líderes das facções nessa aldeia tomaram a iniciativa de formar grupos de roças coletivas. Desse processo surgiram duas novas aldeias. Na aldeia Mirassol, se reconhecem como antigos moradores da aldeia Serrinha. Esta aldeia, Serrinha, foi construída com o objetivo de abrigar um Posto Indígena da FUNAI. Os moradores da aldeia Funil são unânimes

em afirmar que, na verdade este posto foi criado com a única intenção, não declarada oficialmente pela Funai, de atrair os índios de sua aldeia para a então área demarcada Xerente¹³. Em 1991, na Serrinha existiam apenas as ruínas de alvenaria da Funai e uma pequena aldeia com número muito reduzido de moradores. Funil e Mirassol tornaram-se sedes de dois Postos indígenas da Funai.

O padrão de residência entre os *Akwẽ* Xerente é preferencialmente uxorilocal. A formação das facções políticas em uma aldeia, processo que é permanente contínuo, supõe alianças que em princípio podem ser definidas a partir de duas direções. Rumo ao fortalecimento de um segmento residencial- sogro, genros e cunhados solteiros, ou então ir em direção à formação de alianças no interior dos clãs, fortalecendo as patrilineagens- pais e filhos casados, envolvendo dessa forma mais um segmento residencial.

Este é um processo dinâmico que não obedece a determinações apriorísticas. Resulta de um conjunto de relações cotidianas que, via de regra, são imponderáveis e conjunturais. O resultado do processo de formação das facções, em dado momento histórico, sim, é possível determinar-se. Tal resultado, por exemplo, pode vir a direcionar a localização espacial de casas e, por decorrência, o formato da aldeia. Ao optarem pelo formato circular, onde se expressa com maior legibilidade a divisão das casas entre as metades exogâmicas, os *Akwẽ* Xerente criaram um referencial mais nítido para determinar a correlação de forças em sua aldeia. Se o processo faccionário caminha para o fortalecimento das patrilineagens no interior dos clãs, revela-se a filiação às metades exogâmicas. O formato circular da aldeia dá visibilidade espacial para este processo, na medida em que indica maior ou menor densidade populacional em um dos "lados".

Ao realizar um recenseamento sobre a filiação clânica dos indivíduos *Akwẽ* Xerente, procurei primeiro alcançar a localização e distribuição destes de acordo com as seguintes variáveis: sexo, clãs, metades, aldeia, descobrindo a partir destes recortes **nichos clânicos**,

entendidos como sendo as regiões onde existe uma maior prevalência de uma dado clã e metade. Essa informação permitiu notar a distribuição efetiva, concreta, da população *Akwen* Xerente em um dado momento histórico. A reatualização periódica destes dados, a exemplo de um censo, irá certamente trazer um maior conhecimento sobre os movimentos internos a esta população, possibilitando, inclusive, conhecer mais ainda suas estratégias de ocupação territorial e deslocamento sócio- espacial. Este é um projeto que temos em desenvolvimento junto ao Laboratório de Etnologia do ICH na PUC- Campinas, e que pretendemos inclusive estender a um número maior de sociedades indígenas

A população *Akwen* Xerente total era de 900 pessoas, segundo os dados recenseados pela equipe volante de saúde da Funai, em 1987. Desse total, 470, mais de 50% portanto, foram recenseados, neste mesmo ano, por minha pesquisa. A informação sobre filiação clânica das pessoas sempre se deu por viva voz e, quase sempre, com demonstração da pintura corporal respectiva.

Seguindo um caminho indicado pelos próprios índios, a organização do ritual de nomeação masculina, procurei mostrar graficamente esta análise, a partir dos dados demográficos de acordo com as variáveis recenseadas. As aldeias mostradas nessa demonstração são: Rio do Sono, Brejo Comprido e Aldeinha. Cabe destacar que: 1) os dados estatísticos destas aldeias formam um conjunto completo. 2) as aldeias em questão possuem um processo histórico de cisão política comum 3) estão em proximidade geográfica 4) realizam o ritual de nomeação masculina, em grande estilo, conjuntamente. O recenseamento de todas as aldeias foi de casa por casa, onde todos os moradores foram registrados de acordo com sua filiação clânica, metade exogâmica e sexo. O registro foi feito a partir de informação verbal e raramente pude notar algum desconhecimento, ou mesmo titubeios, dos informantes quanto a qual clã e metade pertenciam. Frequentemente eram adultos, homens e /ou mulheres. Mesmo entre os jovens, havia clareza a este respeito.

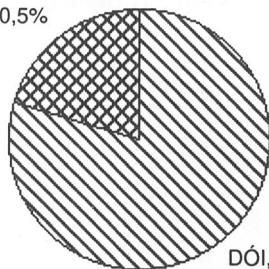
Para a notificação destes dados apliquei sempre a regra da patrilinearidade, como é norma tradicional entre os *Akwen* Xerente. Desse modo, se numa casa um homem se apresentava como sendo

Dói e *Kuzã*, com três filhos, foram anotadas 4 pessoas dessa metade e desse clã patrilinear. Tive o cuidado de separar filhos de casamentos anteriores, que porventura estivessem morando com a mãe. Se uma mulher apresentava seus 5 filhos como sendo 3 *Kuzã* e 2 *Kbazi*; o dado assim foi registrado, sob a consideração de que essa mulher teve 3 filhos com homem(s) *Kuzã* e dois filhos com homem(s) *Kbazi*. As informações relativas ao sexo, a filiação clânica e as metades exogâmicas, foram tabuladas de diferentes maneiras para melhor visualização e uso analítico. Conforme fica evidenciado, a distribuição populacional das aldeias por entre clãs patrilineares, mostra claramente que, ao se formarem, estas tendem a se aglutinar com maior incidência em torno de um dado clã. Esta tendência é observada em todas as aldeias *Akwen Xerente*.

Vejamos os gráficos. A aldeia Rio do Sono apresenta uma prevalência populacional da metade *Dói*: 79,5%. Isso indica que ao sofrer seu desmembramento houve um efeito de aglutinação no interior dessa metade registrando a presença de uma formação faccionária clânica. Esse caráter desigual na distribuição não possibilita uma ordenação adequada para a realização do ritual de nomeação. Também não indica sucesso para uma política de casamentos no âmbito de uma só aldeia.

ALDEIA RIO DO SONO

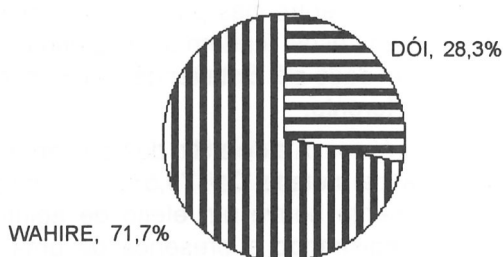
WAHIRE, 20,5%



DÓI, 79,5%

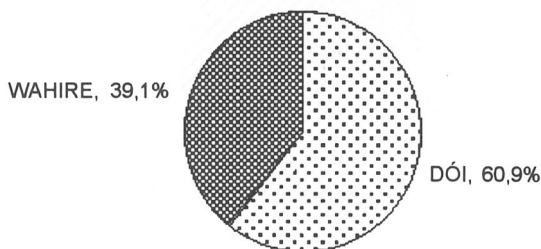
A observação da distribuição populacional da aldeia Aldeinha, seguindo este mesmo parâmetro- metades exogâmicas, apresenta-se de forma inversa e complementar a aldeia Rio do Sono. Na Aldeinha, a prevalência populacional encontra-se na metade *Wahirê*: 71,7%. O processo de cisão comum às duas aldeias, fez com que as pessoas se aglutinassem em torno da metade *Wahirê* na Aldeinha.

ALDEIA ALDEINHA



Já a distribuição populacional por entre metades exogâmicas na aldeia Brejo Comprido, aldeia que completa o conjunto e que também participa com as aldeias Rio do Sono e Aldeinha do ritual de nomeação masculina, dá uma maior incidência populacional para a metade *Dói*: 60,9%. Esse dado delimita o conjunto formado por estas três aldeias, como sendo um **nicho Dói**.

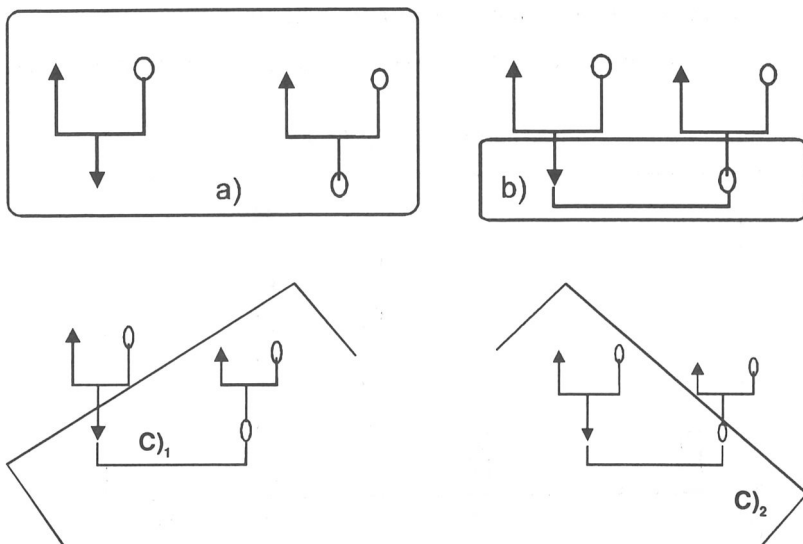
ALDEIA BREJO COMPRIDO



Um exemplo, bastante simples, de como se processa a metodologia adotada por esta pesquisa pode ser mostrado a partir do padrão de residência uxorilocal e, posteriormente, a formação de facções no interior de uma patrilinearidade. Estas são práticas muito comuns entre os *Akwẽ* Xerente.

O posto de observação deve estar localizado nos fluxos sociais realizados no interior da sociedade. É preciso detectá-los. Para se caracterizar um fluxo social há que se registrar a formação de pelo menos três grupos sociais distintos a saber; a) o grupo que fornece os indivíduos que estarão realizando o movimento. b) o grupo que se encontra no movimento propriamente dito. c1) ou c2) o grupo receptor, ou formado ao fim do movimento sócio-espacial observado.

Graficamente temos a seguinte situação:

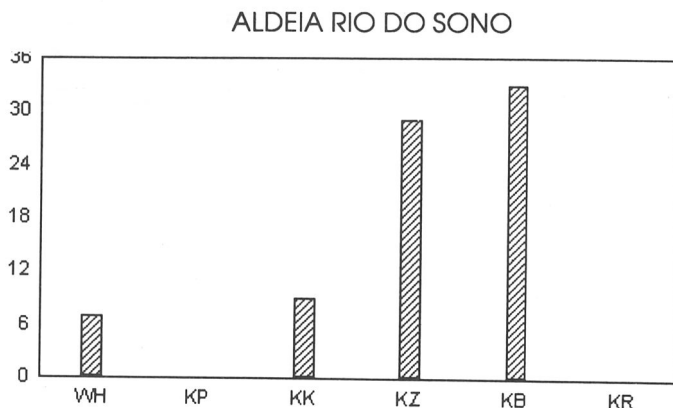


Para um observador atento, nas diferentes aldeias *Akwẽ* Xerente é possível observar esse processo contínuo de formação de

facções políticas, que as dividem quase sempre. Trata-se de um processo com lenta maturação e que, via de regra, se dá no interior das patrinhagens. Isto se deve em grande parte porque é a composição das patrinhagens que vai permitir, em sua maturação, um maior destaque de seus líderes. Estes, ao se sentirem suficientemente fortes, passam a motivar outros grupos de parentesco a acompanharem-nos, originando desse procedimento novas aldeias. Cumpre destacar que a partição se dá no plano político, sendo portanto um recorte independente de outras partições duais permanentes na sociedade *Akwen* Xerente.

O fato desse processo de cisão política ser, na maior parte das vezes, gerado no interior das patrinhagens evidencia-se ao observarmos a distribuição da população das aldeias por entre os clãs patrilineares. Dado que os clãs são compostos pelas patrinhagens, ao verificarmos a composição clânica das aldeias é de se esperar uma forte incidência populacional em um dado clã. Os gráficos da distribuição populacional das aldeias confirmam esta tese.

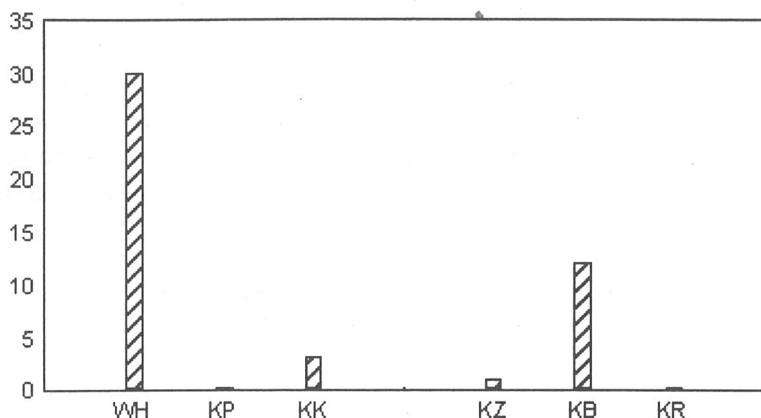
Vejamos como se dá essa distribuição clânica, por aldeia:



Legenda: WH = Wahirê; KP = Kreprehi; KK = Krozaké, clãs patrilineares da metade Wahirê

KZ = Kuzâ; KB = Kbazí; KR = krito; clãs patrilineares da metade Dói

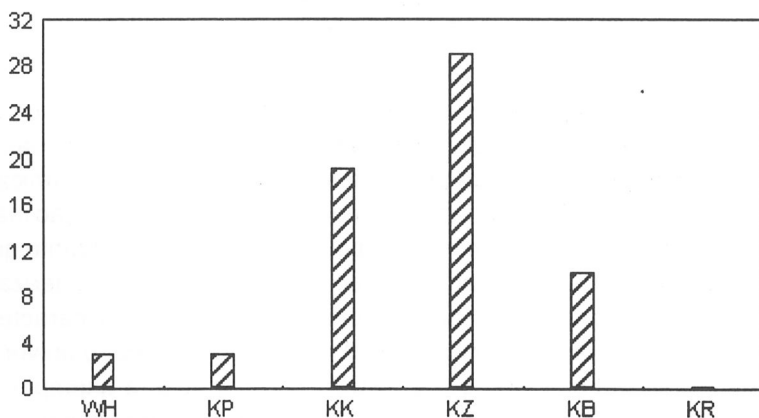
ALDEIA ALDEINHA



Legenda: WH = Wahirê; KP = Krepehí; KK = Krozaké; clãs patrilineares da metade Wahirê.

KZ = Kuzâ; KB = Kbazi; KR = kritó; clãs patrilineares da metade Dói.

ALDEIA BREJO COMPRIDO

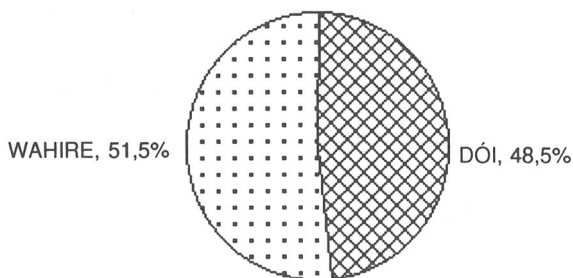


Legenda: WH = Wahirê; KP = Krepehí; KK = Krozaké; clãs patrilineares da metade Wahirê.

KZ = Kuzâ; kb = Kbazi; KR = Kritó, clãs patrilineares da metade Dói.

Uma leitura mais atenta nestes dados sobre a distribuição populacional deste grupo de aldeias nos, indica que este conjunto observado forma um **nicho Dói**. Trata-se de uma região territorial onde se verifica uma maior densidade populacional nesta metade exogâmica. Esta observação se sobressai ao notarmos a distribuição total da população recenseada, por entre as metades exogâmicas. Como se verifica, há um relevante equilíbrio nessa distribuição: *Dói*: 49,55%; *Wahirê*: 51,55%.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DA POPULAÇÃO
ENTRE AS METADES EXOGÂMICAS



Este equilíbrio está indicando que estes *Akwen* promovem uma ocupação territorial global que atende a uma divisão que passa ela também pelo critério do pertencimento às metades exogâmicas. As aldeias que estão localizadas na região do rio do Sono, porção mais oriental do território, são marcadas pela presença *Dói*, enquanto que a região das aldeias mais próximas ao rio Tocantins, se caracterizam por uma maior prevalência populacional na metade *Wahirê* caracterizando-se por sua vez como nicho *Wahirê*. Desse modo, o universo territorial global ocupado pelos *Akwen* Xerente hoje, a exemplo de suas aldeias idealizadas ritualmente, apresenta-se também ele partido, dual, seccionado por um recorte sócio - cultural que atinge a todos os indivíduos ao mesmo tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de censos que tenham levado em conta a multiplicidade das instituições sociais, atendendo desse modo às especificidades das sociedades indígenas brasileiras, não tem sido prática comum. Para que tenhamos uma idéia mais precisa a esse respeito, o censo Demográfico de 1991, realizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE) foi o primeiro Censo Nacional a ser realizado no Brasil considerando a categoria indígena. E mesmo assim, essa categoria foi apenas incluída como uma das variáveis no quesito “cor da pele”, junto ao questionário da amostra utilizado pela Fundação.¹⁴

Os dados demográficos mais freqüentemente utilizados nos estudos junto as populações indígenas, dizem respeito aos fatos vitais: uniões, nascimentos e óbitos da população observada. A dificuldade para uma coleta precisa destes dados se acentua se atentarmos para as condições de trabalho e conseqüente registro, na maioria das aldeias indígenas brasileiras, sejam estas assistidas pela FUNAI ou por Missões Religiosas.

No caso de recenseamento de populações indígenas cabe ao antropólogo interpretar os dados demográficos de tal forma que a complexidade social não seja perdida. A ação do antropólogo deve aparecer tanto na delimitação das variáveis, quanto no equacionamento das mesmas. Não se trata, portanto, de um levantamento demográfico estatístico tradicional. A análise demográfica das sociedades indígenas deve também estimular a criação de parâmetros que sejam culturalmente significativos para a população recenseada. Assim, não de permitir um quadro referencial mais nítido ao pesquisador antropólogo. Uma prática de censos que tenham levado em conta a multiplicidade de instituições sociais específicas das sociedades indígenas, infelizmente, ainda está por se estabelecer.

Nessa análise antropológica da distribuição da população *Akwẽ* Xerente, tivemos como parâmetros seus clãs patrilineares e

metades exogâmicas. Este estudo vem demonstrar que é preciso rever uma certa indisposição existente quanto ao valor analítico e explicativo dos conceitos de descendência unilinear, e mesmo de grupos corporados, entre as sociedades Jê do Brasil central. Através da filiação aos clãs patrilineares, e da distribuição destes por entre as metades exogâmicas, foi possível compreender com que grau de clareza os *Akwen Xerente* tornam operante sua organização social e promovem uma ocupação espacial de seu território de acordo com critérios tradicionais.

A população das aldeias *Akwen Xerente* sofre uma decomposição na sua distribuição clânica ao se cindir. Assim, ao observarmos isoladamente uma aldeia encontraremos sua população distribuída de modo pulverizado, com mais pessoas em um dado clã, e menor ou mesmo nenhuma incidência populacional em outros. O mesmo ocorre com a distribuição da população de uma aldeia pelas metades exogâmicas. Como tais metades são formadas a partir dos conjuntos clânicos, os movimentos populacionais, decorrentes da formação de facções a partir das linhagens patrilineares, e a conseqüente cisão das aldeias, incide diretamente na distribuição populacional das pessoas. Por essa mesma razão, sempre que observarmos uma aldeia *Akwen Xerente* também encontraremos maior incidência populacional em uma das metades exogâmicas.

Os *Akwen Xerente* ao reorganizarem-se periodicamente através de sua prática ritual de nomeação masculina, estão demonstrando que seu nível de articulação global passa pela filiação dos seus membros aos clãs patrilineares e às metades exogâmicas. São estes os referenciais básicos aos quais estes Jê centrais se atêm quando da estruturação de sua organização social. Isto se dá mediante uma captação permanente e contínua de todos os indivíduos por estas instituições.

Os clãs patrilineares têm como sua "matéria orgânica" as diferentes patrilineagens. Em torno da composição destas é que se desenvolvem os níveis de articulação política, através da formação das facções. Estas serão responsáveis pela pulverização dos *Xerente* por

seu território e, acabam organizando também a prática da exploração econômica deste. O cerne deste processo são fluxos sociais contínuos. A reunião das patrinhagens se dá cerimonialmente, por meio das práticas rituais, quando então uma aldeia se reconstrói tal como idealmente deve ser representada a sociedade *Akwen* Xerente. A prática do ritual de nomeação masculina reúne as patrinhagens no interior dos clãs patrilineares, com estes nominando seus membros, e distribuindo-se pelas exogâmicas. Esta prática ritual dá legibilidade simbólica para a organização social.

É de se destacar que são os grupos que disputam entre si politicamente, dividindo-se em facções, que se reúnem durante a realização do ritual de nomeação masculina. A força deste ritual se mostra também aí. Na medida em que apresenta os homens divididos por entre metades exogâmicas produz uma reflexividade entre os *Akwen* Xerente, emoldurando seus indivíduos de modo a sugerir a prática da exogamia entre as metades como sendo a base de sua sociedade organizada.

Cabe destacar, por fim, os momentos que foram privilegiados por esta demonstração. A formação de facções políticas no interior das patrinhagens, que são o núcleo dos clãs *Akwen* Xerente. A referência a um padrão dual inclusivo, na distribuição e na ocupação das aldeias pelo território como um todo, indicado pela existência de dois grandes nichos populacionais aqui especificados. O processo de reordenamento dos clãs e metades exogâmicas, mediante um processo ritual onde se reestrutura simbolicamente a sociedade.

NOTAS

- (1) Uma versão básica deste artigo foi publicada na coletânea **Continuity, Collapse or Metamorphosis**. Vol 11 International Journal of Anthropology. Firenze. 1996. Yara S. Farias e Ana Alice Justo auxiliaram nessa transcrição.
- (2) Sou grato ao CNPq e a FAPESP pelos auxílios concedidos durante as diferentes fases de pesquisa de campo que tenho realizado.
- (3) Informações referentes a este período da pesquisa de Maybury-Lewis entre os Xerente, também podem ser encontradas no volume **The savage and the**

innocent, Beacon Press Boston. MA. USA. 1965. Existe uma edição brasileira, com tradução de Mariza Correa; **O Selvagem e o Inocente**, Editora da UNICAMP, Campinas. SP. 1990.

- (4) Para uma leitura atualizada sobre os *Akwen Xerente*, além dos trabalhos já mencionados, temos Farias 1990, 1992, 1994, 1996a 1996b
- (5) Os estudos de antropologia sobre as sociedades indígenas brasileiras, via de regra não têm privilegiado a análise demográfica. Quase sempre resumem-se a este aspecto: uma apresentação de estatísticas vitais, quantitativas. Excessões dignas de nota são Clastres, 1982; e Wagley, 1951. Cumpre destacar a vasta produção de Salzano, que tem se constituído na base referencial para análise demográfica das sociedades indígenas brasileiras, em especial no que se relaciona com o estudo da genética humana. Para uma leitura introdutória onde se pretende um acompanhamento mais antropológico nos estudos de demografia indígena ver Vidal, 1982.
- (6) A exemplo das categorias de idade Kayapó- *Xikrin* Vidal (1977:361) mostrou que a diferenciação por sexo, e a divisão em categorias de idade é o único critério que classifica de modo global e inequívoco a todos os indivíduos *Xikrin* do Cateté. Entre os *Akwen Xerente*, o mesmo se dá por meios dos clãs patrilineares.
- (7) A estrutura política das aldeias pesquisadas por Maybury- Lewis na década de 50, foi analisada a partir do pertencimento dos indivíduos ao que o autor denominou "fações". Estes eram agrupamentos sócio- políticos conjunturais que se assemelhavam aos clãs pelo indicativo de patrilinearidade, na medida em que eram dominados por linhagens. Os clãs, entretanto, possuem dimensão estrutural no universo sócio- cultural *Akwen Xerente*.
- (8) Maybury-Lewis, D. 1979:223.
- (9) Farias 1990. Lopes da Silva; e Farias, 1992.
- (10) Tabela construída em co-autoria em Lopes da Silva, A.
- (11) Esta articulação entre as relações sociais e cerimoniais e cosmológicas, característica destas sociedades é um dos temas que trato em minha tese de doutorado "Um cenário Jê- amazônico. Exercício de uma leitura configurativa" FFLCH- USP. 1996.
- (12) Para não fugir dos objetivos deste trabalho estarei apenas indicando sucintamente o sistema de metades cerimoniais. Proximamente voltarei ao tema.
- (13) O processo de demarcação do território *Akwen Xerente* foi muito arrastado. Em 1976, a FUNAI, depois de muita briga com os moradores de Tocantins, sede do município, conseguiu a "proeza" de demarcar um território para os Xerente deixando de fora uma das aldeias mais tradicionais, a aldeia do Funil. Desde então foram inúmeros os subterfúgios tentados, ora para atrair os índios do Funil para dentro do território demarcado, ora para demarcar uma área separada para essa aldeia. Como os moradores do Funil permaneceram irredutíveis em continuar ocupando uma das áreas mais tradicionais para os *Akwen Xerente*, finalmente em 1991, foi demarcada também a aldeia, compondo uma só área contígua ao território anteriormente demarcado.
- (14) Uma boa introdução para leitura dos dados obtidos pelo Censo 1991, com relação a população indígena brasileira, encontra-se no boletim da ABA, nº 29. 1998.

BIBLIOGRAFIA

- ABA. **Boletim da Associação Brasileira da Antropologia**. - n/4 29. Primeiro Semestre de 1998.
- CLASTRES, Pierre. **A Sociedade Contra o Estado**. - Editora Francisco Alves. 1982 Rio de Janeiro.
- FARIAS, Agenor. Um Cenário Jê -amazônico: exercício de uma leitura configurativa. Tese de Doutorado. FFLCH.USP. 1996 São Paulo.
- _____ "An anthropological approach to the demography of central Brazil Ge societies." **Continuity, Colapse or Metamorphosis**. - Boetsch, G; Sauvain-Dugerdil, C.; Roberts, D. (eds.) International Journal of Anthropology. vol 11, n/4 2-4. 1996. Firenze.
- _____ "Notícia Histórica sobre os Akwen Xerente." **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Serie Antropologia. 1995 vol 10. Belém.
- _____ "Ritual e parentesco na sociedade Xerente contemporânea." **Revista de Antropologia**. FFLCh. USP. vol 37. 1994 São Paulo.
- _____ Fluxos Sociais Xerente: organização social e dinâmica das relações entre as aldeias. Dissertação de Mestrado. FFLCH.USP. 1996 São Paulo.
- _____ "O mundo cromático Xerente." **Revista do Museu Municipal de Paulínia**. - n/4 29. 1985. Paulínia.
- LOPES da Silva, A. e FARIAS, Agenor. "Pintura corporal e sociedade: os partidos Xerente." **Grafismo Indígena. Estudo de antropologia estética**. - Vidal, L.(org.) Estúdio Nobel, EDUSP, FAPESP. 1992. São Paulo.
- MAYBURY-LEWIS, David. **Akwe-Shavante society**. - Claredon Press. 1984 Oxford

-
- "Cultural Categories of central Ge. **Dialectical Societies**. Maybury-Lewis, D.(org.) Harvard University Press. 1979. Cambridge.
-
- "Estruturas e Estratégias." **Anuário Antropológico**. UNB. Tempo Brasileiro 1988. Rio de Janeiro.
-
- "**O selvagem e o inocente.**" Editora da UNICAMP. 1990. Campinas.
- NIMUENDAJU, Curt. **The Serente**.-. 1942. Los Angeles.
- VIDAL, Lux. "Demografia de grupos minoritários: índios." Comunicação apresentada no II Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais,. ABEP. 1982. Vitoria.
-
- "As categorias de idade como sistema de classificação e controle demográfico de grupos entre os Xikrin do Cateté e de como são manipuladas." **Actes du Congres International desd Americanistes**.-. vol II. 1976. Paris.
- Wagley, Charles. "Cultural influences on population: a comparison of two Tupi Tribes" **Revista do Museu Paulista**.-. vol V. 1951. São Paulo.